



«Em todos os momentos difíceis da sua história, os portugueses souberam encontrar a força e a perseverança que lhes permitiu superá-los. Não tenho dúvidas de que, agora, não será diferente» António Cruz Serra, 55 anos, reitor da Universidade Técnica de Lisboa

«Temos uma rede de ensino superior que, além de excessiva, está muito desorganizada e pouco articulada.» Sampaio da Nóvoa, 57 anos reitor da Universidade de Lisboa

REITORIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA E A UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

A vontade dos senhores reitores

Duas instituições, dois regentes, um desejo: que as universidades de Lisboa, a Clássica e a Técnica, se agreguem para formar uma só

POR SARA RODRIGUES (TEXTO) E LUÍS BARRA (FOTOS)

000,8 km António Sampaio da Nóvoa, 57 anos, e António Cruz Serra, 55, uniram vontade e empenho. O primeiro, reitor da Universidade de Lisboa (UL), e o segundo, da Universidade Técnica de Lisboa (UTL), querem fundir as duas instituições e ambicionam fazer da nova escola uma das 100 melhores, a nível mundial.

As 18 faculdades e institutos que compõem estas duas academias já se pronunciaram favoravelmente à fusão. O passo seguinte, que vai ser dado nas próximas semanas, é a negociação com o Governo para a efetiva criação de uma única Universidade de Lisboa, com um estatuto de autonomia reforçada.

Resolvemos, então, fundir os dois reitores para que nos expliquem o desígnio de criar esta universidade, que terá 46 mil alunos, 3 mil professores e investigadores e cerca de €300 milhões de orçamento anual.

O excesso de oferta, na capital, é uma das causas apontadas por Sampaio da Nóvoa, da UL, também conhecida como Clássica: «Temos uma rede de ensino

superior que, além de excessiva, está muito desorganizada e pouco articulada.» O reitor acredita que, desta aliança, «resultará uma universidade com maior capacidade de investigação e formação e com mais influência na sociedade». A necessidade de ter uma instituição de ensino com «projeção além-fronteiras» também figura nas ilações de ambos os reitores.

Mas, para que funcione, há um nó que tem de ser desatado e está nas mãos do Governo. «Verifica-se hoje uma grande perda de autonomia por causa das medidas de combate ao défice. Precisamos de um reforço, nessa matéria», nota Cruz Serra. Aquilo que existe neste momento é uma «independência mitigada» e isso não funciona numa «universidade da dimensão desta que queremos». O reitor da UTL lembra, ainda, que o primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, falou «com simpatia» deste processo, durante a campanha eleitoral. Mas Sampaio da Nóvoa acautela que, entre este tipo de sinais e a sua concretização, «vai uma distância muito grande».

Dois anos é muito tempo

E afinal, o que irá mudar? Não se prevêem encerramentos de faculdades, dado que a oferta é considerada complementar, embora o estudo do Grupo de Trabalho sobre a fusão já apresentado publicamente refira que «praticamente» não se verificam sobreposições. Nem estão em cima da mesa dispensas de docentes ou investigadores, pelo contrário, há que contar com a possibilidade de recrutar mais. Os serviços centrais é que passarão a ser comuns: uma Reitoria, um Conselho Geral, um serviço de ação social e uma única estrutura de serviços partilhados que prestem apoio administrativo às várias faculdades.

Este processo de fusão começou a ser pensado há cerca de dois anos e ganhou balanço acrescido quando Cruz Serra foi eleito reitor da UTL, em dezembro de 2011. O objetivo estipulado é que, em janeiro de 2013, seja eleito o novo reitor.

Tendo em conta as demoras nacionais, perguntámos aos reitores: foi rápido, não foi? Sampaio da Nóvoa diz que «dois anos é muito tempo, na vida de uma universidade». Cruz Serra reforça a tônica: «Se o País andasse a funcionar bem, essa pergunta não seria feita. Há muitas reformas estruturais por fazer, mas é tudo protelado.» Assevera que este tipo de projetos é «muito desgastante para as lideranças» e para as academias e que «não deveria demorar mais.»

O DADO

46 mil Número de alunos que terá a nova Universidade de Lisboa